

SELO DIGITAL
OSES P 1

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO



GILBERTO MENDES 90 ALEGRES TRÓPICOS

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
CORO DA OSES P
ALONDRA DE LA PARRA REGENTE

GILBERTO MENDES [1922]

ALONDRA DE LA PARRA REGENTE / CONDUCTOR

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

CORO DA OSESP*
OSESP CHOIR

- 1 Motet em Ré Menor - Beba Coca-Cola [1996] *A Cappella [2'03"] ISRC BRFG51200024
- 2 Abertura da ópera *Issa* [1998] [8'28"] ISRC BRFG51200020
- 3 Partitura: Um Quadro de Gastão Z. Frazão [1985] [13'37"] ISRC BRFG51200023
- 4 Alegres Trópicos, Um Baile na Mata Atlântica [2006]* [22'21"] ISRC BRFG51200021
- 5 Rastro Harmônico [2003-04] [22'19"] ISRC BRFG51200022

TOTAL [68'48"]

Com essa gravação a Fundação Osesp comemora os 90 anos de um dos maiores compositores brasileiros. A seleção de obras orquestrais e corais de Gilberto Mendes inclui encomendas feitas ao compositor pela própria Osesp e a já clássica *Beba Coca-Cola*, um marco da vanguarda paulista.

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca



Alegres Trópicos, Um Baile na Mata Atlântica

O grande baile na mata atlântica
Vamos dançar, vamos dançar
Alegres trópicos convidam
Convidamos a dançar
Shall we dance, shall we
Convidam todos os animais
Feliz pardaliz artibeus lituratus caymã
latirus tris ipomeapesca prae amazilal
Chondrichthyes anopheles reptilia chondrichthyes
Reptilia mammalia amphibia anopheles
Invitation à la danse
Vamos dançar
Feliz pardaliz phylomedusa
Burmeisteri phylomedusa
Vamos dançar na mata atlântica
Phylodias amazila feliz pardaliz
Phylodrias feliz pardaliz
A louatta fusca
Arami descanjaneara
Phylomedusa burmeisteri
Shall we dance,
Invitation à la valse
Phylomedusa
Tinamu solitaires polychrusacutirostris
Tchu tchururutchuchu
Lá longe o belo mar selvagem
Chuva no mar é desejo
A louatta fusca polychrusacutirostris
Pospiza lateralis
Gônio psiscruentata gônio psiscruentata
Morleana
Ao longe o belo mar selvagem
Acabou o baile na mata atlântica
Acabou a dança adeus goodbye adieu adieu

O texto da peça *Alegres Trópicos, Um Baile na Mata Atlântica* foi feito a partir de alusões a nomes de animais em latim e a frase “Chuva no mar é desejo” é uma citação de Flávio Amoreira, poeta santista, grande amigo e contemporâneo do compositor.

A GENTE ESCREVE O QUE OUVI NUNCA O QUE HOUVE

(Oswald de Andrade)

O que importa em Villa-Lobos, para Gilberto Mendes, “não é o caráter brasileiro que possa ter sua música, é a modernidade de sua linguagem musical, personalíssima, que ele construiu, algumas vezes, com alguns elementos de nosso folclore, de nossa música popular urbana, outras vezes com elementos da música de Bach, como poderia ter construído com quaisquer outros elementos e ela teria sido sempre a mesma linguagem, a sua linguagem”.¹

Falando de Villa, Gilberto fala de si. Porque também é único, personalíssimo. E acerta ao identificar a grandeza de um compositor pela sua singularidade artística. O que Villa-Lobos representou para a música clássica brasileira da primeira metade do século xx, Gilberto Mendes encarna, em seus próprios termos, para a segunda metade: a inquietação do compositor em busca da construção de uma linguagem autoral profundamente inserida em seu ambiente local e ao mesmo tempo em sintonia com o mundo.

Sua produção musical, que se inicia no final dos anos de 1940, segue até hoje mantendo sempre teso o arco da provocação e o comprometimento com a originalidade, seja lá o nome que se queira dar à música nova, atual, contemporânea ou pós-moderna. Primeiro encantado e depois formado pela escola de Darmstadt, trouxe o espírito da *neue Musik* alemã para o Brasil com o engajamento provocador da época: criou o “Festival Música Nova” em 1962 (com edições anuais praticamente ininterruptas até hoje) e foi signatário do “Manifesto Música Nova” no ano seguinte. Mas não se deixou levar pelo excesso de formalismo como muitos da *neue Musik*: “eu serializo instantes musicais das músicas de todos os gêneros, estilos, épocas, lugares, e componho em cima. Uma música experimental, mas à minha maneira. Um experimento com linguagens, combinatório, visando uma nova linguagem para um momento novo, atemporal e globalizado”.²

Esse espírito livre colidiu de frente com o ambiente nacionalista da música clássica que se criou no Brasil a partir dos anos de 1930, em torno das interpretações, por vezes excessivamente rígidas, deve-se dizer, do pensamento de Mário de Andrade em busca da invenção de um Brasil profundo. Mas, se por um lado os nacionalistas inventaram um Brasil coerente com suas “raízes” locais, por outro, o choque provocado pelos compositores da “Música Nova” abriu espaço para a invenção de um Brasil mais complexo, contraditório e em permanente diálogo com a alta cultura de vanguarda da Europa e dos Estados Unidos. Gilberto Mendes foi um ator decisivo nesta cena e para além dela.

Sua obra é, por tudo isso, ampla e diversa. Existem procedimentos composicionais vindos da música aleatória, do microtonalismo, da música concreta e do minimalismo. Sempre ao seu modo. Enveredou pela performance criando a “música teatro”, no final do anos 1960 e início de 1970, cuja mais emblemática peça é *Santos Football Music* (1969), com direito a participação do público e pequeno jogo de futebol no palco entre alguns músicos. Mas também escreveu uma sólida literatura musical para piano, formações camerísticas e orquestra sinfônica, além de partituras para coro e formas experimentais diversas (como *Nascemorre*, sobre o poema de homônimo de Haroldo de Campos — experiência de música aleatória e microtonal com vozes corais, percussões, duas máquinas de escrever e *tape*, em 1962/3).

Neste CD, é possível ouvir suas peças mais recentes para orquestra sinfônica, compostas entre 1995 e 2006, e um exemplo emblemático dos anos de engajamento: *Motet em Ré Menor (Beba Coca-Cola)*, de 1967. Das primeiras, ouvimos, sobretudo, belíssimas construções melódicas. O que pode parecer contraditório para a composição de vanguarda, que está associada, em geral, à desconstrução da condução melódica, em Gilberto Mendes torna-se procedimento vital: “melodia é fundamental. Que me perdoem os compositores que não conseguem compor melodia”.³ Da segunda, o que se ouve é uma experiência radical com o grupo coral. Do simples arrote de um baixo ao longuíssimo, e tecnicamente difícil, glissando de uma soprano, o moteto do compositor se constrói por caminhos sempre surpreendentes atribuindo diferentes sentidos para a poesia do concretista Décio Pignatari.

Assim como Oswald de Andrade, Gilberto Mendes escreve o que ouve, nunca o que houve.

CACÁ MACHADO

1. MENDES, Gilberto. *Viver de música: com Stravinsky em meus ouvidos, rumo à avenida Nevskiy*. Santos, SP: Realejo Edições/ São Paulo; Edusp, 2008. p. 157.

2. Idem, p. 19.

3. Idem, p. 23.





WE WRITE WHAT WE HEAR [O QUE OUVÉ], NEVER WHAT HAS HAPPENED [O QUE HOUVÉ]

(Oswald de Andrade)

What matters in Villa-Lobos, for Gilberto Mendes, “is not the Brazilian character that his music can have, rather it is the modernity of such a personal musical language that he built, at times, with some elements of our folklore and popular urban music, at other times with elements of Bach’s music, as it could have been built with any other elements and would have always been the same language, his language”.

When speaking of Villa-Lobos, Gilberto speaks of himself. Because he is also unique, highly personal. And he hits the mark when identifying a composer’s greatness based on his artistic singularity. That which Villa-Lobos represented for Brazilian classical music in the first half of the twentieth century, Gilberto Mendes assumes for himself in the second half: the restlessness of the composer seeking to build an authorial language deeply embedded in his local environment, and at the same time in tune with the world.

His musical production, beginning at the end of the 1940’s, continues to keep its provocative bow tight and its commitment to originality, whatever we might call his music, be it new, current, contemporary or post-modern. First enchanted with and then trained by the Darmstadt school, he brought the German *neue Musik* spirit to Brazil with the provocative engagement of the times: he created the “New Music Festival” in 1962 (with annual editions, practically uninterrupted until now) and was a signatory of the “New Music Manifesto” the following year. But he did not get carried away by the excess of formalism, as did many in *neue Musik*: “I serialize musical instants from songs of all genres, styles, eras, places, and compose on top of them. Experimental music, but in my way. A combinational experiment with languages, aiming at a new language for a new a-temporal, and globalized moment.”

This free spirit collided head-on with the nationalist atmosphere of classical music that was created in Brazil in the 1930's based on the interpretations, often times rigid, it must be said, of Mario de Andrade's thought, which seeks the invention of a profound Brazil. But, if on the one hand the nationalists invented a Brazil consistent with its local "roots," on the other hand, the shock caused by "New Music" composers made room for the invention of a Brazil that is complex, contradictory, and permanently in dialogue with high avant-garde culture from Europe and the United States. Gilberto Mendes played a decisive role in this scene and well beyond it.

For all that, his work is vast and diverse. There are compositional procedures from random music, microtonalism, *musique concrète*, and minimalism. Always done in his way. He made his way towards performance by creating "music theater" in the late 1960's and early 1970's, whose most emblematic piece is *Santos Football Music* (1969), with the audience being allowed to participate and a small football game between musicians on stage. But he also wrote solid musical literature for piano, chamber music formations, and symphonic orchestra, as well as scores for choir and several experimental forms (such as *NasceMorre*, based on Haroldo de Campos' eponymous poem — an

experiment with random and microtonal music with choral voices, percussion, two typewriters and tape, in 1962/3).

On this CD, we can hear his more recent pieces for symphonic orchestra, composed between 1995 and 2006, and an emblematic example of the engaging years: *Motet em Ré Menor (Beba Coca-Cola)* from 1967. In the first pieces, we hear, above all, beautiful melodic constructions. What may seem contradictory for this avant-garde composition, which is associated, in general, with the deconstruction of the melodic conveyance, in Gilberto Mendes becomes a vital procedure: "melody is fundamental. Forgive me, composers who can't compose melody." Of the second, what we hear is a radical experiment with the choral group. From the simple burp of a bass to the very long, and very technically difficult sliding of a soprano, the composer's motet is built by way of ever surprising paths, attributing different meanings to the concretist Décio Pignatari's poems.

Like Oswald de Andrade, Gilberto Mendes writes what he hears, not what has happened.

CACÁ MACHADO
[TRANSLATED BY JOHN LAUDENBERGER]



ALONDRA DE LA PARRA

REGENTE / CONDUCTOR

Nascida em Nova York, em 1980, Alondra de la Parra, aos dois anos, mudou-se para a Cidade do México. Estudou composição no Centro de Investigación y Estudios Musicales (CIEM) e foi bolsista na Manhattan School of Music, onde estudou com Jeffrey Cohen e Kenneth Kiesler. Já regeu as sinfônicas de Dallas, Houston e São Francisco, a Orquestra de Paris, a Sinfônica da Rádio de Berlim e a Ópera Nacional de Washington, em concerto com Plácido Domingo. Em 2004, fundou a Orquestra Filarmônica das Américas, em Nova York, com o objetivo de abrir espaço para musicistas e compositores jovens. Foi diretora musical da Orquestra Filarmônica de Jalisco, no México. Em 2010, gravou o disco *Mi Alma Mexicana*, com a Filarmônica das Américas, pelo selo Sony Classical, em comemoração aos 200 anos da independência mexicana.

Alondra de la Parra was born in New York in 1980 and moved to Mexico at the age of two. She studied at the Centre for Musical Studies and Research in Mexico City and was awarded a scholarship to study at the Manhattan School of Music, where she trained as a pianist and conductor, under Jeffrey Cohen and Kenneth Kiesler. De la Parra has conducted the symphony orchestras of Dallas, Houston and San Francisco, the Paris Orchestra, the Berlin Radio Symphony Orchestra and the Washington National Opera, along with Plácido Domingo. In 2004 she founded in New York the Philharmonic Orchestra of the Americas, whose mission is to promote and disseminate the work of young composers and soloists from the continent. She was the musical director at the Jalisco Philharmonic Orchestra, in Mexico. She recorded the album *Mi Alma Mexicana* (Sony Classical, 2010) with the Philharmonic of the Americas, commemorating the 200 years of Mexican independence.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — trilhou uma história de conquistas, que culminou em uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 60 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Além das turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil, o grupo realiza desde 2008 a turnê Osesp Itinerante, pelo estado de São Paulo, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical para mais de 170 mil pessoas. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular, contando com o brasileiro Celso Antunes como regente associado e o francês Yan Pascal Tortelier como regente convidado de honra (2012-3). Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi apontada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em outubro de 2013, a Osesp fará sua quarta turnê pela Europa e se apresentará pela primeira vez na Salle Pleyel, principal sala de concertos de Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall, no Southbank Centre, principal centro de artes de Londres.

Ever since its first concert, in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra (Osesp) has mapped out an ambitious route, arriving at its present standing as an institution recognized for its excellence. It has released more than 60 recordings (on Naxos, BIS, Chandos and Biscoito Fino), which have received critical acclaim worldwide. Osesp has become an integral part of the culture of São Paulo and Brazil, promoting profound cultural and social change. Besides making tours in Latin America, the USA, Europe and Brazil, the orchestra in 2008 set up Osesp Itinerante ('Osesp on the move'), a project reaching out into the entire state of São Paulo, and providing concerts, workshops, and courses in music appreciation for over 170,000 people annually. In 2012, Marin Alsop took up the post of principal conductor. The Brazilian conductor Celso Antunes is currently the orchestra's associate conductor, and Yan Pascal Tortelier has been appointed guest conductor of honour (2012-3). Following its concerts at the BBC Proms in London and the Concertgebouw in Amsterdam, Osesp was singled out by foreign critics as one of the leading orchestras in the international music circuit. In October 2013, Osesp will be on tour in Europe for its debut at Salle Pleyel, in Paris; at the Berliner Philharmonie, in Berlin; and at the Royal Festival Hall, in the Southbank Centre, in London.



A combinação de um grupo de cantores de sólida formação musical com a condução de uma das principais regentes brasileiras faz do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo uma referência em música vocal no Brasil. Nas apresentações junto à Osesp, em grandes obras do repertório coral-sinfônico, ou em concertos *a cappella* na Sala São Paulo e pelo interior do estado, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos xx e xxi e nas criações de compositores brasileiros, como Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduíno Pitombeira, João Guilherme Ripper e Villa-Lobos, entre outros. Criado como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo em 1994, passou a se chamar Coro da Osesp em 2001. Em 2009, o Coro da Osesp lançou seu primeiro disco, *Canções do Brasil*, que inclui obras de Osvaldo Lacerda, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Marlos Nobre, Villa-Lobos, entre outros compositores brasileiros.

The combination of a group of singers that have a solid musical training, with one of the major Brazilians conductors, make the São Paulo Symphony Choir a vocal music's reference in Brazil. In performance by the São Paulo Symphony, in great works of the choral-symphonic repertoire or *a cappella* concerts at the Sala São Paulo and across the state, the group discusses different musical periods, with emphasis on the twentieth and twenty-first centuries and the creations of Brazilian composers such as Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduíno Pitombeira, João Guilherme Ripper and Heitor Villa-Lobos. In 2009, Osesp Choir recorded its first CD, *Canções do Brasil* (Songs of Brazil), with works by Osvaldo Lacerda, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Marlos Nobre, Villa-Lobos, among others.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO
SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

CORO DA OSESP
OSESP CHOIR

Alondra de la Parra Regente / Conductor

Naomi Munakata Regente do Coro da Osesp /
Osesp Choir's conductor

Uli Schneider Produtor de Gravação, Mixagem, Edição e
Masterização / Recording Producer, Mixing, Editing and Mastering

**Marcio Jesus Torres, Camila Braga Marciano, Fabio
Miyahara e Fernando Dionisio Vieira**
Assistentes de Gravação / Recording Assistants

Gravado em novembro de 2011 na Sala São Paulo.
Recorded in November 2011 at Sala São Paulo.

Motet em Ré Menor - Beba Coca-Cola
© Alain Van Kerckhoven Editeur, Belgium
www.newconsonantmusic.com

As demais obras foram editadas pela Criadores do Brasil,
editora da Fundação Osesp.

The other works were published by Criadores do Brasil, the
Music Publishing of Osesp Foundation.

Fundação Osesp

Marin Alsop Diretora Musical e Regente Titular /
Music Director and Principal Conductor

Arthur Nistrovski Diretor Artístico / Artistic Director

Marcelo Lopes Diretor Executivo / Executive Director

www.osesp.art.br

SELO
DIGITAL
OSES

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
www.osesp.art.br